

# TRABALHO DOCENTE E SAÚDE EMOCIONAL NA PANDEMIA

## AUTORES

*Erika Neves Chermont<sup>1</sup>*

*Yara Figueiredo Dan<sup>2</sup>*

*Edival Dan<sup>3</sup>*

*Leopoldo Oscar Briones Salazar<sup>4</sup>*

*Luis Antonio Ayala Silvera<sup>5</sup>*

## RESUMO

Este artigo analisa os impactos da pandemia de COVID-19 sobre as condições de trabalho docente, considerando dimensões organizacionais, tecnológicas e emocionais. Parte-se da hipótese de que a transição abrupta para o ensino remoto emergencial produziu intensificação laboral, ampliação das desigualdades digitais e aumento do desgaste psicológico entre professores. A pesquisa adota abordagem quantitativa descritiva, articulada ao princípio da triangulação metodológica como estratégia de validação e aprofundamento interpretativo. A análise integra dados empíricos e referencial teórico contemporâneo sobre trabalho docente, teletrabalho educacional, exclusão digital e saúde mental. Os resultados indicam que a reorganização pedagógica não se limitou a uma adaptação técnica, mas implicou redefinições estruturais na identidade profissional e nas dinâmicas institucionais. Conclui-se que a compreensão desses impactos exige abordagem integrada, capaz de articular fatores organizacionais, tecnológicos e subjetivos, contribuindo para formulação de políticas educacionais mais consistentes em contextos de crise.

**Palavras-chave:** trabalho docente; pandemia; ensino remoto; saúde emocional; triangulação metodológica.

## *TEACHING WORK AND EMOTIONAL HEALTH DURING THE PANDEMIC*

## *ABSTRACT*

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS/PY.* [erikaexitopsi@gmail.com](mailto:erikaexitopsi@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS/PY.* [yfdan@uol.com.br](mailto:yfdan@uol.com.br)

<sup>3</sup> Pós-Doutorado em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS/PY.* [edivaldan@uol.com.br](mailto:edivaldan@uol.com.br)

<sup>4</sup> Pós-Doutorado em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS/PY.* [leopoldobriones@gmail.com](mailto:leopoldobriones@gmail.com)

<sup>5</sup> Pós-Doutorado em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS/PY.* [es.de.luis@gmail.com](mailto:es.de.luis@gmail.com)

*This article analyzes the impacts of the COVID-19 pandemic on teachers' working conditions, considering organizational, technological and emotional dimensions. It assumes that the abrupt transition to emergency remote teaching led to work intensification, expansion of digital inequalities and increased psychological strain among educators. The research adopts a descriptive quantitative approach articulated with methodological triangulation as a validation and interpretative deepening strategy. The analysis integrates empirical data and contemporary theoretical frameworks on teaching work, educational telework, digital exclusion and mental health. Findings indicate that pedagogical reorganization was not merely a technical adjustment but involved structural redefinitions of professional identity and institutional dynamics. It is concluded that understanding these impacts requires an integrated analytical approach capable of articulating organizational, technological and subjective factors, contributing to more consistent educational policies in crisis contexts.*

**Keywords:** *teaching work; pandemic; remote education; emotional health; methodological triangulation.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 instaurou uma ruptura abrupta nos sistemas educacionais. Escolas fecharam. Rotinas foram interrompidas. O que antes era presença tornou-se mediação digital.

Esse deslocamento não se limitou à alteração do espaço físico da aprendizagem. Ele reconfigurou a própria estrutura do trabalho docente. Ao migrar para ambientes virtuais, professores passaram a acumular funções técnicas, reorganizar metodologias sob pressão temporal e lidar simultaneamente com incertezas sanitárias, demandas institucionais e fragilidades tecnológicas dos estudantes.

A literatura recente evidencia que crises sanitárias produzem efeitos que extrapolam o campo da saúde pública, incidindo sobre dimensões organizacionais e emocionais do trabalho. No campo educacional, tais efeitos manifestaram-se sob a forma de intensificação laboral, sobreposição entre vida profissional e doméstica e ampliação das desigualdades digitais.

Não se tratou apenas de adaptação operacional. Tratou-se de transformação estrutural. Além da sobrecarga pedagógica, emergiu um cenário de instabilidade emocional. Estudos indicam aumento de indicadores de estresse, ansiedade e desgaste psicológico entre

docentes durante o período de ensino remoto. A prática pedagógica passou a ocorrer sob clima de incerteza permanente.

Nesse contexto, a análise do trabalho docente exige abordagem que ultrapasse descrições isoladas. A compreensão das transformações ocorridas demanda articulação entre condições objetivas de trabalho, desigualdades tecnológicas e dimensões subjetivas da experiência profissional.

O presente estudo parte da hipótese de que a reorganização do trabalho docente durante a pandemia produziu intensificação laboral e desgaste emocional associados à desigualdade digital, fenômenos que somente podem ser compreendidos adequadamente por meio de estratégia metodológica integrada.

Assim, o objetivo geral consiste em analisar criticamente os impactos da pandemia nas condições de trabalho docente, articulando dimensões organizacionais, tecnológicas e emocionais sob desenho quantitativo descritivo apoiado na triangulação metodológica.

A pandemia revelou fragilidades e expôs estruturas invisibilizadas. Compreendê-las não é apenas exercício analítico, mas condição para formulação de políticas educacionais capazes de responder a contextos de instabilidade sistêmica.

## **2 TRABALHO DOCENTE EM CONTEXTO DE CRISE SANITÁRIA**

A reorganização do trabalho docente durante a pandemia não pode ser compreendida como mera transição instrumental para plataformas digitais. Trata-se de uma alteração estrutural nas condições de exercício profissional. A escola, enquanto organização social historicamente estruturada na presencialidade, viu-se compelida a redefinir tempos, espaços e mediações pedagógicas.

Segundo Libâneo (2014), a organização e gestão escolar constituem dimensões centrais da prática pedagógica, pois estruturam o modo como o trabalho docente se materializa institucionalmente. Quando essa estrutura sofre ruptura abrupta, a prática não apenas se

adapta: ela se reconfigura. Nesse sentido, a pandemia operou como catalisador de transformações já latentes, mas ainda não consolidadas.

Ao analisar o trabalho como categoria sociológica, Severino (2018) sustenta que ele envolve simultaneamente dimensão técnica e dimensão ética. A migração para o ensino remoto intensificou ambas: ampliou exigências operacionais e deslocou responsabilidades morais para o professor, que passou a mediar desigualdades tecnológicas fora do espaço físico escolar.

Estudos contemporâneos indicam que o ensino remoto emergencial produziu intensificação laboral significativa (SÁNCHEZ et al., 2020; SILVA, 2022). O professor deixou de atuar apenas como mediador do conhecimento para assumir funções de suporte tecnológico, acompanhamento individualizado e reorganização curricular sob incerteza normativa. Não houve tempo de maturação institucional. Houve urgência.

Essa intensificação aproxima-se do que a literatura sobre teletrabalho descreve como diluição das fronteiras entre vida profissional e pessoal (LAMPERT GRASSI; POBLETE, 2018). No campo educacional, tal diluição adquiriu contornos ainda mais complexos, pois a atividade docente envolve interação contínua e carga emocional elevada.

Síntese parcial: a pandemia não alterou apenas o local do trabalho docente. Ela redefiniu sua estrutura organizacional, ampliou exigências técnicas e deslocou responsabilidades institucionais para o indivíduo, configurando cenário de intensificação e sobreposição funcional.

## 2.1 DESIGUALDADE DIGITAL E EXCLUSÃO PEDAGÓGICA

A desigualdade digital emergiu como eixo estruturante da experiência educacional durante a crise sanitária. Lloyd (2020) argumenta que a exclusão tecnológica reproduz e amplia desigualdades sociais pré-existent, sobretudo em contextos de ensino remoto obrigatório. No cenário latino-americano, análises apontam que a ausência de infraestrutura adequada comprometeu a continuidade pedagógica e intensificou a sobrecarga docente (RENNA,

2020; SIBAJA et al., 2020). O professor passou a atuar como mediador de lacunas estruturais que extrapolavam sua competência institucional.

Sob perspectiva crítica, Santos (2022) sustenta que crises sanitárias evidenciam assimetrias sistêmicas e fragilidades estruturais. A educação, nesse contexto, revelou dependência tecnológica desigual e ausência de políticas consolidadas para integração digital equitativa. A desigualdade digital não se limita ao acesso à internet. Envolve competência tecnológica, ambiente doméstico adequado e suporte institucional. Quando tais elementos não estão presentes, o trabalho docente torna-se ainda mais complexo, pois exige adaptação constante a múltiplas realidades.

Síntese parcial: a exclusão digital operou como variável estrutural que condicionou o exercício docente, ampliando responsabilidades individuais e tensionando a eficácia pedagógica em contextos de vulnerabilidade.

## 2.2 SAÚDE EMOCIONAL E DESGASTE PROFISSIONAL

A dimensão emocional do trabalho docente ganhou centralidade durante a pandemia. Pesquisas indicam aumento de sintomas de ansiedade e estresse entre professores submetidos ao ensino remoto (SAHU, 2020; QUISPE-VICTORIA; GARCÍA CURO, 2020).

Scribano (2012) enfatiza que emoções não são meramente individuais, mas socialmente estruturadas. No contexto pandêmico, medo sanitário, insegurança profissional e sobrecarga pedagógica constituíram ambiente emocional complexo.

Puentes (2023) relaciona bem-estar docente à qualidade educacional, argumentando que condições emocionais impactam diretamente a eficácia pedagógica. Assim, desgaste psicológico não pode ser tratado como variável periférica, mas como componente estrutural do processo educativo.

Sánchez et al. (2020) destacam que professores desenvolveram estratégias de enfrentamento variadas, revelando capacidade adaptativa, porém sob custo emocional elevado. A resiliência, nesse cenário, não elimina desgaste; apenas o administra.

Síntese parcial: a pandemia produziu cenário de intensificação emocional que se somou à reorganização estrutural do trabalho docente, configurando quadro multifatorial de desgaste profissional.

### **3 ANÁLISE INTEGRADA E DISCUSSÃO CRÍTICA**

A análise dos dados evidencia que a reorganização do trabalho docente durante a pandemia não pode ser interpretada de forma linear ou exclusivamente técnica. Os indicadores apontam simultaneamente para intensificação laboral, ampliação da carga emocional e aprofundamento das desigualdades estruturais. Trata-se de um processo multifacetado, no qual fatores organizacionais, tecnológicos e subjetivos operam de maneira interdependente. Sob a perspectiva organizacional, observa-se que a transição para o ensino remoto implicou aumento do tempo dedicado ao planejamento, adaptação de materiais e acompanhamento individualizado dos estudantes. Tal constatação dialoga com a análise de Libâneo (2014), ao afirmar que a organização escolar estrutura as condições objetivas do trabalho pedagógico. Quando essa estrutura se altera abruptamente, o impacto recai diretamente sobre o docente.

Contudo, os dados revelam que a intensificação não se limitou ao aumento quantitativo de tarefas. Houve também ampliação qualitativa das responsabilidades. Professores passaram a desempenhar funções de suporte tecnológico, mediação socioemocional e interlocução familiar em níveis superiores aos observados no período pré-pandêmico. Essa multiplicidade funcional aproxima-se do que Severino (2018) descreve como sobreposição entre dimensão técnica e dimensão ética do trabalho.

No eixo tecnológico, a desigualdade digital emerge como variável explicativa central. A ausência de acesso adequado por parte de estudantes não apenas comprometeu o processo de aprendizagem, mas deslocou para o professor a responsabilidade de buscar soluções alternativas. Lloyd (2020) já advertia que a exclusão digital reproduz hierarquias sociais

preexistentes. Os resultados aqui analisados confirmam tal diagnóstico, evidenciando que o ensino remoto operou como amplificador dessas assimetrias.

Essa amplificação, entretanto, não deve ser compreendida apenas como consequência estrutural externa. Ela produziu efeitos internos na dinâmica pedagógica. A fragmentação da participação discente, a oscilação na frequência e a dificuldade de avaliação consistente impuseram ao professor constante adaptação metodológica. Como argumenta Santos (2022), crises sanitárias expõem fragilidades sistêmicas que, em condições ordinárias, permanecem parcialmente invisibilizadas.

No plano emocional, os dados indicam elevação significativa de indicadores associados a estresse e exaustão. Tal resultado converge com estudos de Sahu (2020) e Quispe-Victoria e García Curo (2020), que apontam aumento de ansiedade entre profissionais da educação durante o período pandêmico. Entretanto, a análise aqui desenvolvida sugere que o desgaste não decorre apenas do medo sanitário, mas da combinação entre incerteza normativa, sobrecarga técnica e responsabilidade ampliada.

É nesse ponto que a triangulação metodológica demonstra sua relevância. Ao cruzar dados quantitativos com referencial teórico e análises comparativas, torna-se possível evitar explicações simplificadoras. Conforme Tuzzo e Braga (2016), a triangulação amplia a validade interpretativa ao articular múltiplas perspectivas. No presente estudo, essa estratégia permitiu identificar que fatores organizacionais e emocionais não atuam isoladamente, mas se reforçam mutuamente.

A discussão crítica revela, portanto, que o trabalho docente durante a pandemia se configurou como experiência de intensificação estrutural e emocional. Não se tratou apenas de adaptação emergencial, mas de reconfiguração sistêmica das condições de exercício profissional. A escola digital emergencial não substituiu a escola presencial; ela tensionou seus limites, revelou fragilidades e exigiu reinvenção constante.

Síntese integradora: os resultados confirmam a hipótese inicial de que a reorganização do trabalho docente produziu intensificação laboral e desgaste emocional associados à desigualdade digital. A articulação entre teoria e dados empíricos demonstra que tais

impactos não são circunstanciais, mas estruturais, exigindo respostas institucionais igualmente estruturantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente os impactos da pandemia de COVID-19 nas condições de trabalho docente, articulando dimensões organizacionais, tecnológicas e emocionais sob desenho quantitativo descritivo apoiado na triangulação metodológica. A hipótese formulada — de que a reorganização do trabalho produziu intensificação laboral e desgaste emocional associados à desigualdade digital — mostrou-se consistente à luz da análise desenvolvida.

Os resultados indicam que a transição para o ensino remoto emergencial não configurou mera adaptação técnica. Houve reconfiguração estrutural das condições de exercício profissional. A intensificação das tarefas, a ampliação das responsabilidades pedagógicas e tecnológicas e a diluição das fronteiras entre vida profissional e pessoal revelam transformação profunda na organização do trabalho docente.

No eixo tecnológico, evidenciou-se que a desigualdade digital operou como variável estruturante, condicionando o alcance das estratégias pedagógicas e ampliando responsabilidades individuais. Tal constatação reforça diagnósticos contemporâneos que apontam a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade digital como componente central da garantia do direito à educação.

No plano emocional, verificou-se que o desgaste docente não pode ser compreendido isoladamente como resposta ao medo sanitário. Ele decorre da combinação entre incerteza normativa, sobrecarga técnica e responsabilidade ampliada. A saúde emocional do professor emerge, portanto, como elemento estrutural da qualidade educacional, e não como variável periférica.

A adoção da triangulação metodológica mostrou-se decisiva para ampliar a robustez interpretativa dos resultados. Ao articular diferentes fontes e referenciais teóricos, foi

possível evitar reducionismos analíticos e compreender a interdependência entre fatores organizacionais, tecnológicos e subjetivos.

Como contribuição científica, o estudo oferece uma leitura integrada das transformações ocorridas no trabalho docente durante a pandemia, superando abordagens fragmentadas. Do ponto de vista institucional, evidencia a urgência de políticas estruturais que considerem simultaneamente infraestrutura tecnológica, organização do trabalho e cuidado com a saúde emocional docente.

Embora o recorte metodológico adotado delimite o alcance das generalizações, os achados indicam que os efeitos observados não se restringem ao contexto emergencial. Eles revelam vulnerabilidades sistêmicas que permanecem relevantes mesmo após a retomada das atividades presenciais. Investigações futuras poderão aprofundar análises comparativas e longitudinalmente estruturadas, ampliando a compreensão das transformações em curso. Conclui-se que compreender o trabalho docente em contextos de crise exige abordagem analítica integrada. A pandemia funcionou como catalisador de mudanças já latentes, expondo fragilidades e demandando reinvenção institucional. A resposta educacional a crises futuras dependerá da capacidade de transformar essas lições em políticas estruturantes e sustentáveis.

## **REFERÊNCIAS**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2014.

LAMPERT GRASSI, M. P.; POBLETE, M. **Efeitos positivos e negativos do teletrabalho na saúde**. BCN, 2018.

LLOYD, M. **Desigualdades educacionais e a exclusão digital em tempos de COVID-19**. In: Educação e pandemia. IISUE, 2020.

PUENTES, R. V. **Bem-estar docente e qualidade educacional**. Curitiba: ppris, 2023.

QUISPE-VICTORIA, F.; GARCÍA CURO, G. **Impacto psicológico da COVID-19 no ensino na educação básica regular.** *Alpha Centauri Journal*, 2020.

RENNA, H. **El derecho a la educación en tiempos de crisis:** alternativas para la continuidad educativa. Sistematización de estrategias y respuestas públicas en América Latina y el Caribe ante el cierre de escuelas por la pandemia del COVID-19. Documento de trabajo para estudiantes. UAR | UNEM | *Clúster Educación*, 2020.

SIBAJA, Karen et al. **La educación en tiempos de pandemia:** experiencias y prácticas educativas en Costa Rica. *Revista Electrónica Educare*, v. 24, n. 3, p. 1–22, set./dez. 2020. DOI: 10.15359/ree.24-3.21. Acesso em: 2023.

SCRIBANO, A. Sociología de los cuerpos/emociones. **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**, n. 10, p. 93–113, 2012. Disponível em: <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/article/view/237/234>. Acesso em Janeiro de 2023.

SAHU, P. **Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19):** Impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, 2020.

SÁNCHEZ, M. V. et al. **Estrategias de afrontamiento docente en la pandemia:** un estudio cualitativo. *Educación XX1*, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Almedina, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Alciene Pereira da. **Avaliação do estresse e a empatia em docentes de instituições de ensino superior no contexto da pandemia da COVID-19.** Dissertação (Mestrado), 2022.

TUZZO, Simone; BRAGA, Claudomilson. **Princípios da triangulação metodológica na pesquisa em educação**. 2016.